

## PRÓPIO 9 - 6º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

05 DE JULHO DE 2026

MATEUS 11.25-30

### 1 TEMÁTICA DO DIA

As quatro leituras caminham para uma mesma direção: Deus não salva os fortes que conseguem carregar tudo; Deus salva os cansados que já não conseguem mais carregar a si mesmos.

No Salmo 145, o Senhor é apresentado como Rei bondoso, misericordioso, paciente e fiel. Ele não é um soberano distante, “sustém todos os que caem e levanta todos os abatidos”. Aqui já aparece o coração do domingo: Deus não despreza o caído, não pisa sobre o abatido. Ele o levanta.

Em Zacarias 9.9-12, o Rei vem a Sião, mas não como os reis do mundo. Ele vem “justo e salvador, humilde, montado em jumento”. Esse Rei não chega esmagando, mas libertando. Ele quebra os instrumentos de guerra e anuncia paz. E chama o seu povo de “prisioneiros (literalmente escravos) da esperança”. É uma expressão belíssima: gente presa, sim, mas presa a uma promessa maior que suas correntes.

Em Romanos 7.14-25a, Paulo tem sua cela aberta por dentro. O ser humano não está apenas oprimido por circunstâncias externas, também está dividido dentro de si. Quer o bem, mas pratica o mal, ama a lei de Deus, mas sente outra lei agindo em seus membros. É o retrato do cristão em luta: justificado por Cristo, mas ainda carregando a carne pecadora. A pergunta de Paulo é a pergunta do domingo: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”

A resposta vem no Evangelho, Mateus 11.25-30: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.” Cristo não apenas aponta o descanso, é o descanso. Ele não apenas ensina um caminho mais leve, carrega o peso que nos esmagava.

Assim, o centro cristocêntrico do domingo pode ser formulado assim: Cristo é o Rei humilde prometido, que vem ao encontro dos abatidos, dos prisioneiros, dos pecadores divididos e dos cansados, para dar descanso não pela diminuição da Lei, mas pelo cumprimento da salvação em seu próprio corpo.

## **2 APROFUNDAMENTO NO TEXTO DE MATEUS**

Este é um daqueles textos que muita gente conhece, mas talvez por isso mesmo corra o risco de domesticar. “Vinde a mim...” pode virar uma frase bonita de cartão, quando na verdade é uma declaração messiânica poderosa.

### **2.1 O contexto: rejeição e revelação**

Mateus 11 não é um capítulo “leve”. João Batista está preso, há dúvidas, escândalos e resistência. Jesus denuncia cidades que viram seus milagres e não se arrependeram: Corazim, Betsaida, Cafarnaum. Ou seja, o convite ao descanso nasce num ambiente de rejeição.

Isso é importante: Jesus não está falando num cenário idealizado, com pessoas tranquilas, emocionalmente organizadas e espiritualmente disponíveis. Ele fala em meio à dureza, incredulidade, cansaço religioso e peso espiritual. O descanso de Cristo não aparece porque o mundo ficou mais leve, mas sim, pelo fato de Cristo estar presente no meio do peso.

### **2.2 “Ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos” (v.25)**

Jesus agradece ao Pai porque o Reino foi revelado aos “pequeninos”, isso não é desprezo pela inteligência. A fé cristã não é anti-intelectual. O problema não é pensar. O problema é pensar que, por pensar muito, já não se precisa receber nada. Os “sábios e instruídos”, aqui, representam aqueles que querem controlar Deus, enquadrá-lo,

dominá-lo, transformá-lo em sistema de mérito, reputação e superioridade religiosa. Os “pequeninos” são os que recebem, os vazios de pretensão, os que não chegam diante de Deus apresentando currículo, mas necessidade.

Na lógica luterana, isso é decisivo: o Evangelho não é conquistado pela capacidade espiritual do ser humano; ele é revelado e dado por graça. A fé não é uma subida heroica até Deus, mas Deus descendo até nós em Cristo.

### **2.3 “Ninguém conhece o Filho, senão o Pai” (v.27)**

Jesus não se apresenta apenas como mestre de espiritualidade. Ele fala de uma relação única com o Pai. O Filho revela o Pai. Não existe acesso verdadeiro ao coração de Deus fora de Cristo.

Aqui está o ponto cristocêntrico: Deus não é conhecido primeiramente pela nossa especulação, nem pelas nossas experiências internas, nem pela leitura dos acontecimentos. Deus é conhecido em Jesus. E o Jesus que revela o Pai não revela um Deus cansado de pecadores, mas um Deus que chama cansados para perto.

### **2.4 “Vinde a mim” (v.28)**

O convite é pessoal: “a mim”. Jesus não diz apenas: “Venham à religião”, “venham à moral”, “venham à disciplina”, “venham ao templo”, “venham a uma nova técnica de vida”. Ele diz: “Vinde a mim”.

Isso não elimina a igreja, a Palavra, o Batismo, a Ceia e a comunhão dos santos. Pelo contrário, é por esses meios que Cristo continua vindo a nós e nos chamando para si. Mas o centro não é a estrutura em si. O centro é Cristo que se entrega por meio dela.

### **2.5 “Cansados e sobrecarregados” (v.28)**

O verbo indica gente exausta, gente que trabalhou até o limite. Os “sobrecarregados” são os que carregam fardos impostos. No contexto judaico, isso aponta também para o peso de uma religião transformada em sistema de desempenho. Mas o texto alcança também nosso tempo.

Cansado é quem acorda já devendo energia ao dia. Sobrecarregado é quem não consegue mais distinguir responsabilidade de culpa. Cansado é quem vive tentando ser suficiente. Sobrecarregado é quem transformou até a fé em mais uma cobrança. Jesus não chama os interessantes, não chama os resolvidos e não chama os espiritualmente elegantes. Ele chama os cansados.

## **2.6 “Eu vos aliviarei” (v.28)**

Cristo promete descanso. Mas não um descanso superficial. Não é distração, nem anestesia e não é fuga. O descanso que Cristo dá nasce da reconciliação com Deus. É descanso de consciência. Descanso para quem já não precisa se justificar diante do Pai, porque foi justificado por Cristo.

Aqui a distinção Lei e Evangelho precisa aparecer com clareza. A Lei mostra nosso pecado e expõe nosso cansaço real, tira nossas desculpas. Romanos 7 deixa isso evidente: o problema não está apenas fora de mim; há pecado em mim. Mas o Evangelho anuncia: Cristo carregou o fardo da culpa, cumpriu a Lei, morreu pelo pecador e ressuscitou para nos dar vida.

## **2.7 “Tomai sobre vós o meu jugo” (v.29)**

À primeira vista, parece contradição. Jesus chama os cansados e oferece outro jugo, mas o jugo de Cristo não é o fardo da autojustificação. É o vínculo com ele. O jugo de Cristo é leve porque ele mesmo está nele.

O cristão não passa a viver sem cruz, sem luta, sem pecado, sem Romanos 7, mas passa a viver unido àquele que carrega, perdoa, sustenta e conduz. O descanso cristão não é ausência de batalha. É pertencer a Cristo dentro da batalha.

## **2.8 “Sou manso e humilde de coração” (v.29)**

Aqui Mateus se encontra com Zacarias. O Rei humilde de Zacarias 9 é o Cristo manso de Mateus 11. Ele não é manso porque é fraco, mas seu poder não precisa humilhar para salvar. O coração de Cristo não é áspero com o pecador quebrantado, é manso. O pecador impenitente é chamado ao arrependimento. Mas o cansado, o ferido, o abatido, o esmagado pela culpa, encontra em Cristo não uma nova pedrada, mas descanso.

## **3 O QUE EU PREGARIA?**

Cristo vem como Rei manso, não para negar o peso do pecado e da vida, mas para carregar sobre si aquilo que nos aprisiona, dando descanso aos cansados pela graça do Evangelho.

### **3.1 Começar pelo cansaço que não aparece**

Uma introdução forte poderia partir da diferença entre cansaço visível e cansaço escondido. Há cansaços que aparecem: olheiras, corpo pesado, irritação, silêncio. Mas há cansaços que a pessoa aprende a maquiagem. Ela trabalha, responde mensagens, sorri, cumpre agenda, vai ao culto, canta, conversa — e por dentro está exausta. O cansaço mais perigoso não é sempre o do corpo. É o cansaço de ter que continuar parecendo inteiro.

A partir daí, entra Romanos 7: Paulo não está descrevendo apenas um dia ruim. Ele está descrevendo a guerra interior do cristão. O “quero, mas não consigo”. O “sei o que é bom, mas falho”. O “amo a vontade de Deus, mas encontro em mim resistência”. Isso é mais honesto do que muita espiritualidade de fachada.

### **3.2 Mostrar que o problema é mais profundo que agenda cheia**

Nosso tempo costuma tratar todo cansaço como problema de organização: falta agenda, falta descanso, falta terapia, falta limite. Tudo isso pode ser importante. Mas Romanos 7 vai mais fundo: existe um cansaço que nasce do pecado. Não apenas pecado como atos isolados, mas como condição: a velha natureza agarrada em nós. O ser humano tenta se salvar por desempenho, controle, reputação, comparação, religiosidade ou força de vontade. E quanto mais tenta ser seu próprio salvador, mais cansado fica.

Aqui entra a Lei: não para humilhar gratuitamente, mas para desmontar a ilusão de autossalvação. A pergunta de Paulo precisa ecoar: “Quem me livrará?”. Não é “Que método me livrará?” ou, “Que força interior me livrará?” nem ainda, “Que versão melhorada de mim mesmo me livrará?”. É: Quem?

### **3.3 Apresentar Zacarias: o Rei vem diferente**

Zacarias 9 anuncia um Rei que vem humilde, montado em jumento. Isso quebra nossas expectativas. O mundo imagina salvação como força bruta, domínio, imposição, espetáculo. Mas Cristo entra como Rei manso. Ele não chega para competir com os impérios usando as armas dos impérios. Ele vem para vencer pela cruz.

Aqui há uma boa frase para costurar o sermão: O Rei que poderia esmagar os pecadores escolheu ser esmagado por eles. Esse Rei liberta “prisioneiros da esperança”. A imagem é poderosa. O cristão ainda sente correntes: pecado, morte, culpa, medo, fraqueza, tentações, lutos, ansiedade. Mas já não está preso ao desespero. Está preso à esperança, porque Cristo ressuscitou.

### **3.4 Chegar ao Evangelho: “Vinde a mim”**

Mateus 11 deve ser o coração do sermão. Jesus não oferece apenas alívio emocional. Ele oferece a si mesmo. Uma boa ilustração: a pessoa que chega em casa carregando sacolas demais. Alguém pode dizer: “Força, você consegue.” Outro pode dizer: “Organize melhor o peso.” Mas há uma ajuda diferente: alguém simplesmente toma as sacolas da sua mão. Cristo não vem apenas motivar cansados. Ele vem carregar o que cansados não podem carregar.

Diego Ernesto

Campo Grande/MS